

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

APARECIDA ORTIZ AQUINO

INCENTIVOS AOS PERCURSOS DE LEITURA PARA ALUNOS DA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA  
DE UMA ESCOLA PÚBLICA – JARDIM-MS

JARDIM – MS

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

APARECIDA ORTIZ AQUINO

INCENTIVOS AOS PERCURSOS DE LEITURA PARA ALUNOS DA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA  
DE UMA ESCOLA PÚBLICA – JARDIM-MS

Trabalho de Conclusão de Curso em Língua e  
Literaturas de Língua Portuguesa, do 4º ano do  
Curso de Letras/Inglês, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup>  
Dr<sup>a</sup> Adélia Maria Evangelista Azevedo.

JARDIM – MS

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

APARECIDA ORTIZ AQUINO

INCENTIVOS AOS PERCURSOS DE LEITURA PARA ALUNOS DA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA  
DE UMA ESCOLA PÚBLICA – JARDIM-MS

Esta Monografia foi julgada adequada para a obtenção do Grau de Licenciatura, e aprovada na sua forma final pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adélia Maria Evangelista Azevedo**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Orientadora – UEMS

**Prof.<sup>a</sup> Me. Roseli Peixoto Grubert**

Prof.<sup>a</sup> Me. Avaliadora – UEMS

**Prof.<sup>a</sup> Me. Patrícia Gressler Groenendal**

Prof.<sup>a</sup> Me. Avaliadora – UEMS

JARDIM – MS

2018

### **Autorização para Publicação Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos**

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho citado, em consonância com a Lei nº 9610/98, autorizo a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a disponibilizar gratuitamente em sua Biblioteca Digital, e por meios eletrônicos, em particular pela Internet, extrair cópia sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de minha autoria, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão concedida.

Mesmo quando eu andar  
Por um vale de trevas e morte,  
Não temerei perigo algum, pois tu estás comigo:  
A tua vara e o teu cajado me protegem.

Salmos23: 4

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que se fez presente em todos os momentos, dando-me força e abençoando-me com saúde para chegar até aqui.

Agradeço à minha mãe, Lídia Ortiz, aos meus filhos, Alexander Ortiz Cristaldo e Thaís Ortiz Cristaldo, pelo apoio e compreensão do tempo de convívio muitas vezes sacrificado para realização deste trabalho.

Agradeço especialmente à minha filha, Tatiane Ortiz Cristaldo, por sempre estar ao meu lado, ajudando-me nos momentos mais difíceis.

Agradeço à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adélia Maria Evangelista Azevedo, pelos incentivos, compromisso e dedicação e, principalmente, pela paciência durante esta trajetória.

Às minhas amigas do coração, Silvana da Rosa, Lucimara Mariani da Silva, pela amizade, carinho, pelas risadas e por todos os momentos felizes que passamos juntas.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, relata a trajetória, os desafios e as dificuldades enfrentadas durante a experiência do Estágio Supervisionado, pela acadêmica no curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – da Unidade de Jardim. O projeto intitulado “Terra Sonâmbula”, baseado no livro do autor Mía Couto foi desenvolvido pelas acadêmicas no Estágio Curricular Supervisionado em uma escola pública com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio, cujo principal objetivo do Projeto de Aplicação do Estágio é estimular nos alunos o gosto pela leitura, bem como, destacar a importância do professor como um agente mediador. Inserido nessa perspectiva o professor precisa criar condições e refletir sobre suas práticas e atividades pedagógicas ligadas à leitura para incentivar o aluno a valorizar, vivenciar e apreciar a leitura. O TCC teve como resultado a melhoria da produção escrita dos alunos, e ao mesmo tempo formação de leitores conscientes que passaram a enxergar a leitura como um ampliador de horizontes.

**Palavras-chaves:** Terra Sonâmbula; Incentivo à Leitura; Produção Escrita.

## **ABSTRACT**

The present Course Conclusion Paper reports on the trajectory, challenges and difficulties faced during the experience of the supervised internship, by the academic in the course of Letters / English of the State University of Mato Grosso do Sul - UEMS - of the Jardim unit. The project titled "Terra Sonâmbula", based on the author's book Mia Couto, was developed by the interns in the Supervised Internship in a public school with high school youth and adult education (EJA) students, whose main objective of the Project of Application of the Internship is to stimulate in students the taste for reading as well as highlight the importance of the teacher as a mediating agent. Inserted in this perspective the teacher needs to create conditions and reflect on their practices and pedagogical activities linked to reading to encourage the student to value, experience and enjoy reading. The result of TCC was the improvement in students' written production, and at the same time the formation of conscious readers who began to see reading as a broader horizons.

**Keywords:** Terra sonâmbula; Reading Incentive; Writing Production.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: Concepções de literatura nos diferentes documentos oficiais.....	13
1.2 EJA – Educação de Jovens e Adultos.....	17
1.3 Estágio Curricular supervisionado.....	19
CAPÍTULO II: O desafio de incentivo a leitura.....	20
2.1 Experiências na escola, estágio – EJA 2º e 3º fases.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

## INTRODUÇÃO

Antes de discorrer sobre a questão da leitura no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Língua em Literaturas de Língua Portuguesa II, trago para este momento do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC um pouco do meu percurso e o meu contato com a leitura na minha formação.

Enquanto aluna do Curso de Letras, Habilitação Português e Inglês, e futura professora de Língua Portuguesa da rede pública, formada pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS – Unidade de Jardim, percebi ao longo da minha formação humana e profissional o quanto são importantes os percursos de incentivo à leitura e aproximações do leitor com a obra. Por isso, o nosso interesse volta-se sobre o incentivo à leitura e ao relato de tais experiências de incentivo à prática docente do Estágio.

Nasci no município de Jardim-Mato Grosso do Sul, numa família humilde e batalhadora. Meus pais não têm estudo, mas sempre incentivaram os filhos a estudarem. Concluí o ensino médio em escola pública no ano 1992. Sempre sonhei em cursar um curso universitário, porém tive filhos muito cedo, então foi difícil conciliar estudos e família.

Fiquei um bom tempo sem estudar e então em 2010, resolvi fazer pela primeira vez minha inscrição para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Confesso não estava preparada e acabei desistindo de fazer a prova. No ano seguinte pela insistência de minha filha, resolvi prestar novamente o ENEM. Consegui uma classificação e pelo Sistema Único (SISU), consegui uma vaga no Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim e ingressei em 2011.

Nos primeiros anos do Curso, cheguei perdida, pensei por várias vezes em desistir, pois, estava muito difícil conciliar trabalho, casa, filhos e as disciplinas. Mas com o apoio dos familiares e amigos (as) fui cursando e vencendo gradativamente as etapas. Muitas vezes as pessoas da sociedade diziam-se: “Mas por que LETRAS? Ainda mais para uma pessoa de sua idade!”. Afinal já estava completando 40 anos de idade.

O Curso de Letras, Habilitação Português e Inglês abre-nos os espaços sobre a prática de sala de aula, no ensino e na transposição dos conteúdos de Língua Portuguesa e Literaturas. No passado, muitas vezes, não tínhamos argumentos para questionarmos sobre os conteúdos e as práticas de ensino, a grande maioria centrada em regras e normas da língua culta. Era professor de Língua Portuguesa ali na frente autoritário e nós, alunos ali, um atrás do outro só copiando sem nenhuma importância naquele momento. Faltava a interação entre professor e aluno.

Quando iniciei o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Língua e em Literatura de Língua Portuguesa II no ensino fundamental e médio tive a oportunidade de conhecer e vivenciar a

realidade dos alunos da escola pública de Jardim-MS. De modo especial, compreender o efetivo papel do professor da área de Língua Portuguesa dentro do contexto escolar.

Durante a vivência do Estágio senti muita insegurança na minha prática. Não sei se foi por ser inexperiente, ou porque a primeira vez assusta mesmo. Senti no início todos os sintomas, tais como medo, vontade de sair correndo da sala de aula. Mas, com ajuda dos professores regentes de Língua Portuguesa e dos professores-orientadores de Estágio, fui vencendo aos poucos as dificuldades psicológicas e de domínio de conteúdo.

No percurso de formação acadêmica, algumas perdas foram sentidas. A primeira, a saudade do prof. Dr. Luís Otávio Batista, que tão jovem partiu. A segunda perda durante o início das ações de Estágio em grupo em 2016. Foram impactantes. As lembranças dos queridos amigos que partiram cedo carregarei comigo sempre.

As minhas dificuldades e o meu processo de interação com o texto e as leituras na Universidade foram sentidas, por isso dedico-me a discorrer sobre tais questões a partir das vivências do Estágio no Ensino para Jovens e Adultos – EJA.

A presente pesquisa tem como objetivo principal demonstrar a trajetória, os desafios e as dificuldades enfrentadas durante a experiência do estágio Curriculares Supervisionado, especificamente em uma escola estadual, localizada no município de Jardim-MS.

Na qual tivemos a oportunidade de realizar o estágio do ensino médio para alunos do EJA, pudemos vivenciar e investigar as estratégias utilizadas pelos docentes da área da Língua Portuguesa no ensino médio EJA, a realidade, onde acompanhamos o desenvolvimento dos alunos diante dos conteúdos estudados, o papel do professor nesse cenário, a didática empregada, bem como os conteúdos são aplicados.

Foram observadas dificuldades de alguns alunos do Ensino de Jovens e Adultos, doravante EJA, em utilizar uma ferramenta importante da Língua Portuguesa, a interpretação de textos, necessitando dessa forma a utilização de métodos para adequar e solucionar essa problemática.

Quais foram as experiências pedagógicas de incentivo à leitura a partir da obra “Terra Sonâmbula” de Mia Couto para alunos no EJA de uma escola pública de Jardim-MS? Para responder ao questionamento inicial propusemos etapas.

Desse modo, o objetivo geral é relatar a experiência de aplicação do projeto do Estágio e apresentar as etapas de incentivo à leitura e de aproximações do leitor com a obra “Terra Sonâmbula” de Mia Couto, no cotidiano de alunos no âmbito do ambiente escolar. As atividades neste TCC descritas fazem parte da realidade do EJA, com alunos da 2º e 3º fases.

Para os **objetivos específicos** delimitamos os seguintes pontos:

a) Investigar a respeito de concepções de leituras em teóricos e documentos oficiais sobre o ensino de leituras.

b) Planejar e propor ações pedagógicas, em conjunto com demais acadêmicas colaboradoras do Estágio, de incentivo à leitura da obra de Mia Couto para alunos do EJA no ensino médio.

A **metodologia** do TCC seguiu as fases e etapas da experiência do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório em Língua e em Literatura de Língua Portuguesa II, realizado em 2017, sob a orientação da professora da UEMS e da professora titular da disciplina de Língua Portuguesa da escola. Para o desenvolvimento deste trabalho foi feito um projeto de incentivo á leitura, “Terra Sonâmbula”.

Em primeira parte analisaremos a história da prática da leitura nas escolas e num segundo momento uma breve pesquisa sobre os desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa (EJA - Ensino Médio), finalizando com metodologias e estratégias propostas para estimular os alunos a viajarem pelo universo literário e tomarem gosto pelo hábito da leitura.

## CAPÍTULO I

### 1 – CONCEPÇÕES DE LEITURA NOS DIFERENTES DOCUMENTOS OFICIAIS

O aparecimento dos livros didáticos na educação brasileira refere-se ao desenvolvimento dos livros no país, da mesma maneira o avanço com relação à leitura e a introdução de novas técnicas utilizadas para a evolução do aprendizado por parte dos alunos no ambiente escolar, possibilitando e influenciando a prática da leitura nas escolas. Torna-se visível o melhoramento do comportamento social da leitura no cotidiano, presente em diversas áreas da vida de quem pratica tal atividade. (GALVÃO E BATISTA, 1999).

Segundo Galvão e Batista (1999, p.9), os anos 50 e 70 foram marcados por multiplicidade de métodos alternativos de ensino centrado do aluno e não mais na ação do docente. A expansão da escola pública possibilitou o acesso à educação a uma grande maioria da população. Houve também um enorme avanço da produção de livros; em consequências, o público leitor cresceria e se diversificaria na década de 70. Cada livro passa a ter um tempo menor de utilização na escola, pois as mudanças constantes ocasionaram a necessidade de atualização contínua. Com o passar dos anos, multiplicaram-se às oportunidades de leituras, onde vários métodos foram incluídos no rol para facilitar o ato da leitura. Com o avanço tecnológico, estes métodos, entre eles a caneta e os papéis e atualmente ocorreu o melhoramento e o aumento da diversidade de opções; na forma pela qual o aluno aprende ler e escrever e conseqüentemente aumentar as perspectivas dos cidadãos em geral.

Conforme acima exposto pelo autor, informando-nos que nos tempos atuais quase que não se utiliza mais a caneta e papel, chegou o tempo da tecnologia, computadores e tablets tomaram quase que totalmente os olhares dos alunos.

Uma das principais dúvidas dos educadores atualmente é o que fazer para incentivar os alunos a ler mais. Isso porque os estudantes da geração Z – nascidos entre as décadas de 1990 e 2010 – também chamados de nativos digitais estão se distanciando cada vez mais do hábito da leitura. (ROSEMBERG, 2018).

Diante do dinamismo e da modernidade trazidos pelas novas tecnologias, é comum que os alunos busquem informações mais rápidas e acessíveis, o que pode levar muitos deles a pensar que ler é perda de tempo. Diante disso, o educador deve continuar agindo no intuito de provar o contrário, afinal, a leitura continua sendo uma importante ferramenta para melhorar o desempenho no aprendizado de crianças, jovens e adultos.

A prática da leitura se faz presente na vida das pessoas desde o momento em que passam a compreender o mundo a sua volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que os cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a ficção com a realidade em que vivem em contato com um livro, enfim, em todos esses casos, está de certa forma lendo, embora muitas vezes o indivíduo não se dá conta disso. (URSINIO, 2010).

A prática da leitura é um fator que necessita ser realizado em sala de aula, fazendo uso de livros didáticos e literários, revistas, jornal, entre outros, a fim de transformar em qualidade a relação textual com o mundo leitor. O incentivo à leitura deve partir do professor em sala de aula, dos pais e da sociedade, pois assim os alunos passarão a buscar leituras individualizadas. (URSINIO, 2010).

De acordo com a autora, o texto quando lido com intenção de compreendê-lo tem o poder de transformar o leitor passivo em um leitor crítico e agente capaz de modificar e formar conceitos. Por isso, é importante o uso da biblioteca escolar, a qual deve ser amplamente explorada pelos professores para que os alunos tomem gosto pelas leituras diversas, a qual pode ser vista como propagadora da função social do ato de ler.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs 2006, p.18) de Língua Portuguesa o ensino é uma preparação básica para o estudante na sua inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano. Proporcionando o seu refinamento de habilidades tanto na leitura quando na fala e escrita, contribuindo para o diálogo entre o professor e escola sobre a prática docente. A qualidade da escola é condição essencial de inclusão e democratização das oportunidades.

[...] da adesão a esse “mundo de papel”, quando retornamos ao real, nossa experiência, ampliada e renovada pela experiência da obra, à luz do que nos revelou, possibilita redescobri-lo, sentindo-o e pensando-o de maneira diferente e nova. A ilusão, a mentira, o fingimento da ficção aclara o real ao desligar-se dele, transfigurando-o; e aclara-o já pelo insight que em nós provocou. (NUNES, 1996, p. 3).

Como sabemos, para muitas comunidades de leitores, as práticas da leitura se efetivam quase exclusivamente na escola, podendo, a partir dela, projetarem-se para o universo familiar dos alunos e propiciar, assim, as experiências de que fala Nunes (1996) quando lemos o texto literário.

Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será (OCEM, 2006, p.60).

No entanto, não se observa essa realidade no âmbito da educação brasileira, apesar das orientações dos documentos oficiais que preconizam o trabalho com o ensino de língua e literatura de forma didática, funcional e significativa sobre o que falar e como fazer para aperfeiçoar o ensino fortes marcas de defasagem e descompasso com as novas teorias pedagógicas.

O Ensino de Literatura pode levar o aluno à experiência com a arte e com a cultura, formando leitores e cidadãos críticos. Além de formar leitores, as obras literárias, quando lidas proporcionam uma viagem por épocas e culturas extintas, viagens que só são possíveis através do ato de ler.

Segundo as Orientações Curriculares para Ensino Médio, doravante OCEM, é preciso reconhecer a especificidade da literatura na escola, respeitando o universo do aluno, sua linguagem, suas expectativas de leitura, mas sem sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc.

No ensino de literatura devem-se ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências, utilizando-se textos críticos também consagrados. É importante que o aluno tenha acesso às formas textual, tanto por meio de leitura como por meio da produção escrita, criar um ambiente propício à leitura na escola, com espaços e atividades estimulantes.

Outro fator destacado pelo documento é que a seleção precisa considerar a organização do livro didático adotado pela escola, mas não pode ficar preso a ele. O livro didático diferente do que ocorre com muitas realidades escolares, pode servir de apoio para a escolha das obras a serem lidas, mas não deverá ser o único suporte para a seleção realizada.

Para as OCEM de Linguagens, Códigos e suas tecnologias os educadores necessitam levar em consideração outras orientações na seleção do material, inclusive a sua formação como leitores de obras de referências das literaturas em língua portuguesa, selecionando aquelas cujas leituras desejam partilhar com os alunos (OCEM, 2006, p.65).

De acordo com as OCEM (2006, p.27), a disciplina de Língua Portuguesa tem o papel de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação. E isso não se restringe à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. A direção a ser tomada é de um ensino e aprendizagem que leve ao letramento múltiplo, visando à inclusão social. Portanto é necessário que o aluno utilize seu conhecimento de mundo e adapte a situação a sua realidade ou contexto em que está inserido.

A escola precisa reconhecer as diversas formas de expressão e manifestação da linguagem para que os alunos reflitam sobre o mundo, criar espaços para todo tipo de comunicação como a dança, o teatro, a música, a escultura e a pintura, bem como valorizar a diversidade de ideias, isto é, envolvê-los na variação de mídias, vídeos e filmes, internet, textos jornalísticos, científicos, técnicos, etc.

Esta atitude da escola, de preparar os alunos para os múltiplos letramentos, ajuda a formar os alunos para o trabalho e para a cidadania.

Entre outras palavras, o conhecimento é resultado de um processo que envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc., sua construção dá-se sempre de forma contextualizada, em atividades nas quais os sujeitos se engajam e nas quais a linguagem está sempre implicada (OCEM 2006, p.34).

O Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Ensino Fundamental e Ensino Médio (2008, p.6) têm como principais objetivos subsidiar a prática pedagógica, contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, garantir o atendimento às expectativas de aprendizagem dos estudantes na idade/ano equivalente, orientar o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, promover a inclusão, democratizar o uso das tecnologias educacionais e recursos midiáticos, subsidiar a implementação do Projeto Político – Pedagógico das escolas, dentre outros.

O Referencial Curricular consolidou-se como orientador da ação pedagógica e garantia aos estudantes do seu direito de aprender, tendo em vista sua aceitação e utilização pelos educadores, caracterizando-se como balizador das ações emanadas pela Secretaria na consecução do seu Planejamento Estratégico e das demais metas governamentais que se interligam com as políticas educacionais.

A escola hoje é considerada um espaço privilegiado de socialização e produção de conhecimento. Na sociedade contemporânea, essa instituição social assume uma função essencial na formação do homem e na transmissão de todo o conhecimento historicamente acumulado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010) definem princípios, fundamentos e procedimentos de elaboração e implementação dos currículos para os estados, dando destaque à interdisciplinaridade, à contextualização e à transversalidade como formas de organização do trabalho pedagógico escolar.

A sociedade atual, extremamente grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, exige o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que essa é necessária, lendo e produzindo textos com competência.

Portanto, para a utilização da linguagem escrita, para ler e escrever textos é fundamental passar pelo processo de alfabetização, pois segundo Soares (2003, p. 47), “Alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever, e letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

O letramento constitui-se na ampliação do conceito de alfabetização, em que o indivíduo passa a utilizar a linguagem escrita como ferramenta da prática social. O termo letramento pode ser



entendido como o conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.

Portanto, alfabetizar letrando é um desafio permanente, implica refletir sobre as práticas e as concepções adotadas ao iniciarmos os alunos no universo da escrita e da leitura. Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, pois o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. Conforme Soares (2003), a alfabetização e o letramento são indissociáveis:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita. A entrada da criança e do adulto analfabeto no mundo da escrita ocorre simultaneamente por dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividade de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (SOARES, 2003, p. 3).

Um dos maiores desafios aos professores alfabetizadores tem sido acompanhar os conhecimentos científicos e atualizados de como o cérebro processa o aprendizado da leitura e a aquisição do sistema convencional da escrita; utilizar-se dessa informação para escolher determinadas estratégias e processar esses conhecimentos para facilitar o ensino da leitura.

É escrevendo e lendo com sentido que os alunos constroem habilidades de leitura e de escrita, tornando-se sujeitos letrados. É agindo sobre a escrita, a partir de conhecimentos já construídos e de novas informações e reflexões, que os conhecimentos são ampliados. Para tanto, é preciso reconhecer e compreender que a alfabetização e letramento devem caminhar juntos, em harmonia, num processo real de inclusão social, cultural e política.

## **1.2– EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A lei de diretrizes e bases da educação nacional (lei 9.394/96) vem fortalecer a educação de jovens e adultos e torná-la uma política de estado, a fim de erradicar o analfabetismo no país. A LDB apresenta dois artigos que falam exclusivamente da EJA, os artigos 37 e 38 da LDB apresentam:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do

alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. §1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II– no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (BRSIL, 1996, p.19)

Projeto de curso da Educação de Jovens e Adultos EJA Conectando Saberes é ofertado em 31 municípios 52 escolas, tendo como proposta pedagógica a valorização às pessoas jovens e adultos e idosas, considerando suas experiências e conhecimentos construídos ao longo da vida, com a finalidade de democratizar o acesso e oferecer uma educação de qualidade e equânime, oportunizando aos estudantes à escolarização e /ou complementação dos seus estudos no âmbito da educação básica. (Secretaria de Estado de Educação - SED, 2017).

O conectando saberes é um projeto ofertado em módulos semestrais que promovem aos jovens, adultos e idosos a escolaridade ou complementação dos estudos articulados a contextos sócio-histórico, a fim de reverter a exclusão e garantir e este publico permanência e sucesso, no início ou retorno à escolarização.

A metodologia de ensino e aprendizagem tem como objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas em garantir o acesso e as condições de permanência. Importante ressaltar que a EJA é uma modalidade de ensino que exige flexibilidade e para tanto é preciso levar em consideração as condições de vida do aluno/trabalhador e compreender as diferentes concepções e relações de trabalho como componente central do processo educativo.

Durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no segundo bimestre, no período noturno, foi realizado pela estagiária o projeto com o objetivo de propiciar aos alunos o contato com a literatura. Para as atividades trabalhadas nesse projeto foi utilizado a obra literária “Terra Sonâmbula” do autor Mia Couto.

### 1.3 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para o Estágio Curricular Supervisionado foi realizado o Projeto de incentivo à leitura para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio, a partir da leitura do primeiro capítulo da obra “Terra Sonâmbula” um romance do escritor africano Mia Couto.

O primeiro Capítulo, Estrada Morta, é apresentado os dois principais personagens, Muidinga (o miúdo) e o velho Tuahir, estes representam o encontro entre duas gerações. Cercados por um cenário desolador, de cores sujas onde impera a morte, ambos caminham juntos sem destino numa estrada sem fim. Nessa dura caminhada, e precisamente dentro de um machibombo (ônibus) queimado decidem descansar, após enterrar os cadáveres carbonizados. Miúdo encontra dentro de uma mala cadernos manuscritos e passa a lê-los, este relata os sonhos de Kindzu, que guiarão sua viagem e constituir a estória dentro da estória.

No primeiro caderno o menino conta detalhes de sua vida. Dentre outras coisas, o garoto descreve seu pai que era pescador e sofria de sonambulismo e alcoolismo. Além disso, Kindzu menciona sobre os problemas da falta de recursos que sofria sua família, a morte de seu pai, a relação carnal que tem com Farida e o início da guerra. Abandonado pela mãe, Kindzu vai relatando em seu diário os momentos de sua vida, e da mesma forma, como ele fugiu da guerra civil no país. Assim, vai narrando a história dos dois, intercalada com a história do diário do menino.

## CAPÍTULO II

### 2. O DESAFIO DE INCENTIVO A LEITURA

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. Isso fica muito evidente quando assistimos a um filme ou a uma peça de teatro. (OCEM, 2006, p.67)

Diante do exposto pode-se apresentar a obra de uma forma diferente, conversar sobre o autor, propor a teatralização dos textos, fazer debates, ou seja, adotar atitudes que visem a tornar o processo mais prazeroso.

Se o professor espera que o aluno desenvolva o hábito de ler cada vez mais frequente e com mais qualidade, ele precisa promover e incentivar seu contato com os livros.

#### 2.1 – EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA, ESTÁGIO – EJA 2º E 3º FASES

Na Escola campo do Estágio, localizada município de Jardim-MS, tive a oportunidade de realizar, observar, coparticipar, planejar de ações pedagógicas e realizar regências nas turmas de alunos do EJA – 2ª e 3ª fases, no primeiro semestre de 2017 no período noturno.

Durante o processo, pude vivenciar e investigar as estratégias de incentivo à leitura e de aproximações de obras literárias utilizadas pelos docentes da área da Língua Portuguesa, para o ensino médio EJA, cuja realidade é distinta do ensino médio regular.

Na ocasião acompanhei os desenvolvimentos dos alunos diante dos conteúdos estudados no primeiro semestre de 2017.

Foram desenvolvidas atividades de observação, coparticipação e regência, do dia 30 de março à 30 julho 2017, no período noturno – ensino médio EJA, onde foi elaborado e executado o projeto realizado pela acadêmica de letras no Estágio Curricular Supervisionado. O projeto de Aplicação do Estágio foi uma ação pedagógica sensibilizadora sobre a importância dos valores defendidos pela cultura dos povos africanos e afrodescendentes, de que a sociedade é composta por pessoas pertencentes a grupos étnicos distintos, com tradições e histórias próprias, bem como valiosas. Sendo assim consiste em estimular o prazer e o hábito pela leitura.

“Terra Sonâmbula” de Mia Couto é um romance do escritor africano Antonio Emílio Leite Couto, que foi publicado em 1992. É considerada uma das melhores obras africanas do século XX.

Porque revela os horrores e desgraças que envolveram a guerra no país. Essa guerra sangrenta durou 16 anos (1976 a 1992), deixando 1 milhão de mortos. O título da obra faz referência à instabilidade do país e, portanto, à falta de descanso da terra que permanece “Sonâmbula”.

Em primeiro momento foi apresentado aos alunos o autor, Antônio Emílio Leite Couto, Mia Couto, nascido na Cidade da Beira, província de Sofala, Moçambique, em 5 de julho de 1955. Biólogo, jornalista, escreveu mais de 15 livros, sendo o primeiro de poemas, ganhou vários prêmios com Terra Sonâmbula (1993).

Em seguida exibimos o vídeo de entrevista do próprio autor, realizada pela revista Nova Escola, em passagem por São Paulo, para a Bienal do Livro, em agosto de 2010, o escritor moçambicano Mia Couto conta como se tornou um leitor e um escritor de poesia e prosa. Ele também fala sobre seus poetas prediletos e comenta a influência de escritores brasileiros como Jorge Amado em sua literatura.

Num segundo momento houve a inclusão da projeção do filme longa-metragem “Terra Sonâmbula”, lançado em 2007, dirigido por Tereza Prata. O filme é uma adaptação do romance de Mia Couto.

A primeira etapa foi a de estimular a leitura e interpretação, para isso, foi sugerido aos alunos uma leitura compartilhada do primeiro capítulo: Estrada Morta e do primeiro caderno de Kindzu: O tempo em que o mundo tinha a nossa idade.

A leitura será realizada de forma aleatória, onde cada aluno lê um parágrafo. Depois propusemos um debate sobre entendimento do filme e a leitura realizada, relacionadas às questões culturais e políticas de Moçambique. Observando as dificuldades e ponto de vista de cada aluno, tais discussões oportunizaram a descrição e caracterização do conteúdo.

Verificamos algumas dúvidas quanto o vocabulário, das palavras inseridas no texto, como: bandos, banjos, chambocado, chissila, concho, fachelos, machimbombo, maningue, entre outras. O qual foi sugerido que fizessem um glossário.

Discutimos com os alunos a respeito da valorização da diversidade étnica e cultural afro-brasileira e africana dentro da literatura brasileira, visando o ensino e o aperfeiçoamento da capacidade argumentativa de cada aluno. O objetivo era tecer comparações entre a obra e a adaptação para o cinema. Aspectos positivos e negativos.

Além disso, refletimos com os alunos sobre o entendimento do final da história, em que as narrativas se encontram. Como a vida e a morte na tradição moçambicana, são dois mundos vistos sem estranheza. A importância dos sonhos na tradição moçambicana. Os exemplos disso são muitos ao longo do livro. Depois foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre a metáfora contida em “a guerra é uma cobra que usa nossos próprios dentes para nos morder”.

Ao final do projeto que foi um sucesso, pois o aluno integralizou ações de leitura, aproximações do leitor com o texto literário e como resultado.

Os alunos corresponderam com as expectativas, acolheram a proposta do projeto, onde todos participaram com muito entusiasmo e alegria. Para finalizar foi sugerido um mural sobre o autor, Mia Couto, e suas principais obras. Além disso, realizamos uma exposição cultural com pratos típicos da África para o encerramento do semestre.

Para Dorr e Gai (2013) as narrativas ficcionais apresentam uma visão sobre a vida e potencializam os horizontes do sujeito em relação a um processo humano, e tem como função possibilitar a formação e a transformação do sujeito em alguém que analisa a si e o que acontece ao seu redor, amplia a vivência humana e as relações sociais. Ao analisar a si próprio e ao restante do mundo, o sujeito passa por distintas experiências, pois a narrativa abre caminhos para entender outras coisas.



Foto 1: Resultados das produções dos alunos do EJA após a leitura do 1º Capítulo da obra “Terra Sonâmbula” de Mia Couto

O projeto colaborou para a formação do leitor literário e todo o empenho contribuiu positivamente para a formação do aluno e a construção do conhecimento crítico, criativo e inovador. O projeto também evidenciou a necessidade do comprometimento dos professores em fazer a diferença. Comprovando que os alunos seguiam envolvidos no projeto, como pessoas ativas de visão crítica.



Foto 2: Projeto de Aplicação do Estágio Supervisionado “Terra Sonâmbula” de Mia Couto – Estagiárias (Aparecida, Silvana e Lucimara).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta pesquisa e a experiência no Estágio Curricular Supervisionado, com a realização do projeto exposto, observasse que o professor da área de Letras assume um papel importante como agente mediador, devendo privilegiar a experiência de leitura dos alunos. Nas aulas, o conhecimento prévio dos alunos possui um grande espaço de valorização. Desse modo, a partir do que já conhecem e das experiências em sua vida, os professores direcionam as atividades, tornando as leituras realizadas em sala e os assuntos discutidos mais ricos e prazerosos.

O trabalho com a língua portuguesa no curso EJA possui como principal característica a busca pela articulação entre leitura, produção escrita e gramática. É fundamental aos professores, buscar alternativas diferenciadas para atingir seus diferentes grupos, trabalhar com diferentes tipos de texto e não apenas os dos livros didáticos. Notou-se que o professor como agente mediador precisa estabelecer objetivos, planejar, apresentar diferentes pontos de vista construindo em sala de aula confiança e abertura para o debate e discussão entre os alunos. E finalmente, dessa maneira desenvolver a leitura crítica.

Todos estes fatores contribuem para a efetiva inclusão social, haja vista que o aluno da educação de jovens e adultos, em sua maioria, sempre passou por dificuldades na vida por não saber ler nem escrever. Sente se, agora, sujeito de suas próprias palavras.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2018

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> . Acesso em: jun. 2018

COUTO, MIA. Terra Sonâmbula. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

DORR, A.; GAI, E. T. Possibilidades de transformação dos seres humanos a partir da leitura de narrativas literárias. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, 2013, v. 3, n. 3. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/4279/2983>>. Acesso em: 10 set. 2018.

GALVÃO, A. M.; BATISTA, A. A. G. **A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos**. In: Presença pedagógica, Belo Horizonte: Editora Dimensão, n.24, v.4, 1999.

MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS: Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008. 360 p.

NUNES, B. **Ética e Leitura**. In: Leitura: Teoria e Prática. Campinas. n. 27, Ano 15, p. 3-9, Jun., 1996.

OCEM – Orientação Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Linguagem, Código e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica, - Brasília: Ministério da Educação Básica, 2006.

ROSEMBERG, E. **Como fazer pessoas a lerem mais**. 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/como-incentivar-os-alunos-a-lerem-mais>>. Acesso em: 27 set. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. **Conectando Saberes –SED**. 2017. Disponível em: <<https://www.sed.ms.gov.br>>. Acesso em 29 de out. 2018.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003.

TERRA SONÂMBULA. Direção e roteiro: Teresa Prata. Música: Alex Goretzki. Moçambique. Produtor: Antônio da Cunha Telles e Pandora da Cunha Telles. 2007. Drama. 103 minutos. Cor. <https://www.youtube.com/watch?v=iukiUyEU-tw> Acesso em 30 de março de 2017.

URSINIO, E. A. **A Prática De Leitura Na Escola: A Leitura E A Formação Do Leitor**. 2010.

Disponível em:

<<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/A%20PR%C3%81TICA%20DE%20LEITURA%20NA%20ESCOLA%20-%20EVANI%20ALVARES.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.